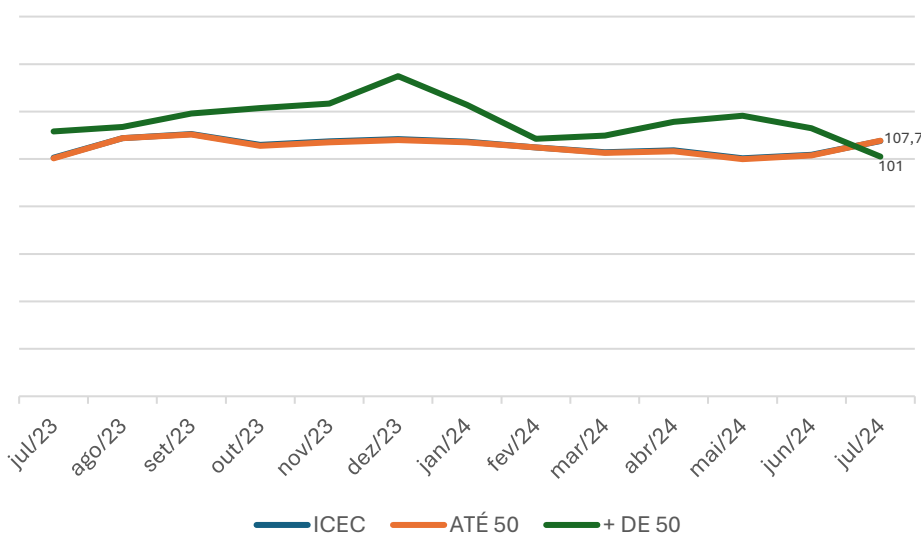


NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO ICEC ALAGOAS – JUL/24

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), para Alagoas, marcou 107,6 pontos em julho, o segundo aumento consecutivo (5,8%), desde maio, quando o índice caiu em -3,2%, na comparação com abril. Um crescimento baseado nas pequenas empresas do varejo alagoano.

O gráfico 01 mostra exatamente que são as empresas com o menor número de funcionários (menos de 50), por serem mais numerosas no estado, estão mais otimistas em julho.

Gráfico 01: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (jul/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Do ponto de vista da percepção do empresariado do varejo alagoano entre os subindicadores das condições atuais gerais, o destaque está no subindicador de condições atuais de sua empresa, haja vista que é o indicador que está acima dos 100 pontos, sinalizando que existe uma satisfação relativa com o andamento dos negócios nesse momento.

O subindicador ICAEC, por sua vez, também aumentou, tanto na comparação mensal (8,7%), como na variação anual (2%). Contudo, esse subindicador ainda representa uma relativa insatisfação geral do empresário com as condições do comércio, seja por conta das incertezas econômicas observadas no Brasil, juros altos, crédito caro, inadimplência, por exemplo, ou seja por questões setoriais, como por exemplo, a forte concorrência com as plataformas de e-commerce.

Ressalta-se aqui uma “insatisfação relativa”, pois, apesar do indicador acima citado estar abaixo dos 100 pontos, apresenta uma tendência de alta na comparação anual, com um aumento de 2%. Ou seja, apesar de uma insatisfação subjacente, o empresário do comércio em Alagoas, percebe que as condições do comércio em julho de 2024 estão melhores que em julho de 2023.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (jul/24).

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	107,6	5,8	7,1
Condições atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	81,03	8,7	2,0
Condições da Economia	61,26	9,7	0,2
Condições do Setor	81,28	10,8	2,7
Condições da Empresa	100,6	6,5	2,6
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	137,6	3,7	7,1
Expectativa da economia	120,4	1,6	7,4
Expectativa do setor	140,9	5,5	6,6
Expectativa da empresa	100,7	3,7	-28,6
Intenções de Investimento do Empresário do Comércio (IEEC)	104,0	6,3	11,0
Expectativas para Contratação de Funcionários	118,7	9,4	15,1
Nível de Investimento das Empresas	100,7	5,4	14,3
Situação Atual dos Estoques	92,7	3,4	3,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Essa visão relatada no último parágrafo é corroborada pelo subindicador das expectativas do empresário, o IEEC, que mostra o otimismo dos empresários para o segundo semestre

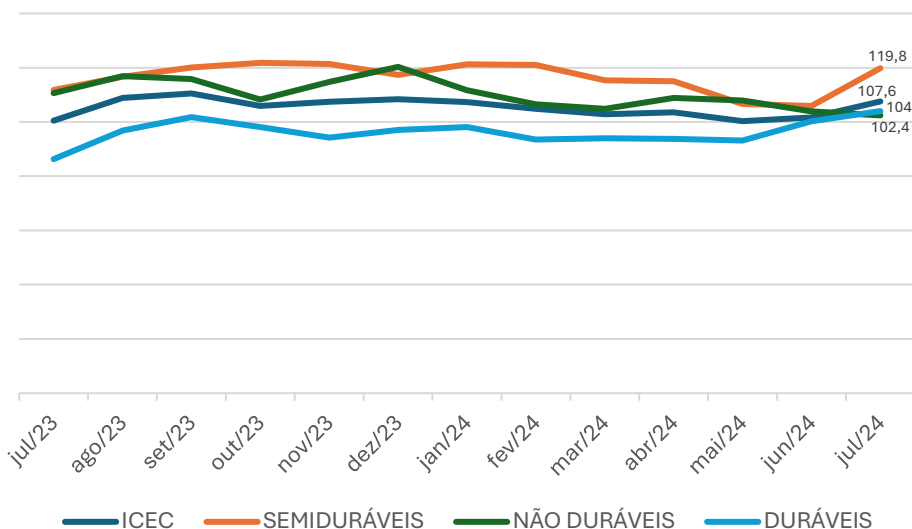
de 2024. O crescimento do indicador em 3,7%, na comparação mensal, sinaliza que, apesar da percepção do contexto geral do comércio não seja tão boa, mas tem possibilidade de melhorar nos próximos meses.

Aparentemente o comércio ainda opera na capacidade instalada já existente, pois os dados da intenção de investimento do empresário (IIEC), mostram a contratação de funcionários como o item de maior confiança, com um aumento de 9,4%, na comparação mensal e 15,1%, na comparação anual. Em detrimento dos investimentos na empresa e nos estoques, que cresceram, mas em um percentual menor que a contratação de mais funcionários, tendo em vista que para o IIEC houve significativa melhoria, tanto na comparação mensal (6,3%), como na anual (11%).

O otimismo do comércio em Alagoas está sendo impulsionado pelos empresários de negócios que ofertam os bens semiduráveis e duráveis, sendo que o primeiro, com um significativo aumento de 13,1%, na comparação mensal e 7,2%, na comparação anual, e que apresentou forte impulso de crescimento da confiança no último mês. Os duráveis apesar de apresentar ritmo mais leve na comparação mensal (3,2%), se mostra mais forte quando se faz a comparação anual (20,5%), com um impulso maior de maio para julho desse ano (11,6%).

Por outro lado, o empresário do setor de supermercados, farmácia e perfumaria (os bens não-duráveis), apresentou redução na confiança, com retrações de -1,4% e -7,4%, nas comparações mensal e anual, respectivamente.

Gráfico 02: Grupos de loja no varejo (jul/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

Os subindicadores que vem puxando para cima a confiança dos empresários é a expectativa com o setor para o segundo semestre e a intenção de contratação de funcionários, ou seja, existe uma aposta dos empresários na melhoria das condições gerais de venda no segundo semestre. Refletindo o comportamento comum no comércio em Alagoas, normalmente o segundo semestre é sempre melhor que o primeiro para as vendas, pois:

- a) os consumidores já pagaram várias despesas obrigatórias e, geralmente, estão com o orçamento menos apertado;
- b) há o início do pagamento do 13º do INSS para pensionistas e inativos, em agosto, aumentando a injeção de recursos na economia do estado, que é muito dependente das transferências federais;
- c) o setor sucroalcooleiro volta a operar, aumentando as taxas de ocupação do estado e pagando o salário-mínimo para essas contratações temporárias;

- d) em outubro tem início a contratação de temporários pelo comércio e serviços, até janeiro do ano subsequente;
- e) as festas de fim de ano, férias escolares e o verão começam a aquecer a economia a partir do primeiro mês do último trimestre do ano.

Assim, o movimento para maior confiança dos empresários nos diversos segmentos do comércio pode estar significando também:

1. O consumidor alagoano está melhorando seu consumo para itens além do básico (não-duráveis).
2. O aumento da oferta de crédito até então, somado a melhoria de consumo para itens mais caros, estão animando os empresários dos segmentos de semi-duráveis e duráveis.
3. A PEIC de julho já mostra forte aumento do endividamento das famílias de maior renda em item como automóveis e imóveis, que estão no segmento dos bens duráveis, bens que dependem de crédito, o que pode estar significando vendas crescentes.
4. As festividades das festas de Junho animaram o segmento de vestuário e calçados (semi-duráveis), mostrando a melhoria de renda do alagoano, mesmo com aumento do endividamento, já captado na PEIC de julho.

Contudo, apesar dos fatos objetivos que podem justificar o otimismo dos empresários do comércio, os ofertantes, do lado da demanda, o ICF de julho capta uma relativa perda de confiança do consumidor, particularmente no quesito do futuro do emprego nos próximos meses. O que requer uma certa dose de atenção para os empresários, sem perder o ímpeto de crescimento para o segundo semestre.

Em relação à percepção das condições atuais do comércio, a atividade de vestuário, tecidos e calçados (semi-duráveis), foi a que apresentou maior crescimento da confiança no mês de julho (21,2%). O segmento de eletroeletrônicos, móveis e decoração,

cine/foto/som, materiais de construção e veículos aumentou a confiança do empresariado de forma moderada na comparação mensal (1,4%), mas houve um forte crescimento na comparação anual (11,3%).

Em relação aos comerciantes de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos, eles perceberam uma piora mensal (-0,3%), mesmo que na margem, mas com uma forte queda na comparação anual (-16,2%) das condições do setor. O comportamento de pouca confiança desse setor em 2024 pode estar refletindo tanto as condições de retração da demanda da população de renda mais baixa, já detectada pelo ICF de julho, e aumento da concorrência de pequenas empresas nesse tipo de atividade (FLORES; SILVA, 2024).

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (jul/24)

	jul/24	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	97,5	21,2	10,4
supermercado, farmácia, perfumaria	79,4	-0,3	-16,2
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	71,7	1,4	11,3
Comércio	82,3	4,0	-0,2

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Apenas o setor de supermercado, farmácia e perfumaria apresentou queda de suas expectativas. E, os empresários de produtos duráveis (eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos), se destacaram positivamente nas expectativas e nas condições atuais do setor, mesmo com o crédito mais caro. Os empresários das empresas de semi-duráveis, também ajustaram as expectativas positivamente.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (jul/24)

	Jul/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	147,6	4,1	3,2
supermercado, farmácia, perfumaria	134,1	-2,7	-4,3
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	134,0	7,0	19,5
Comércio	137,6	0,2	-0,8

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

A Intenção de Contratação de Novos Funcionários – ICEC, apresentou queda no segmento de supermercados, farmácia e perfumaria na comparação mensal (-2,1%), apesar de estar em nível satisfatório em todos eles, indicador acima de 100 pontos. Mesmo com a queda, os varejistas de bens não-duráveis continuaram mostrando resultados melhores do que no ano passado, mesmo que na margem.

Tabela 04: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (jul/24)

	jul/24	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	120,8	2,5	11,7
supermercado, farmácia, perfumaria	117,0	-2,1	0,4
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	116,2	0,7	53,4
Contratação de funcionários	117,6	0,8	15,1

Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Por fim, esse relatório mostra que o crescimento da confiança do empresário em Alagoas está muito relacionado aos movimentos sazonais da economia do estado, com retração no primeiro semestre e expansão no segundo. Mostra também, que pode estar acontecendo uma migração do consumo, saindo das necessidades básicas dos não-duráveis, para os semi-duráveis e duráveis. Contudo, esse movimento pode estar sendo pressionado pelas festas de meio de ano e pelo consumo das famílias de menor renda, para o caso dos semi-duráveis, e pelo aumento do consumo de bens duráveis por parte das famílias de renda mais alta, conforme percebe-se com a PEIC de julho.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)**. Brasília, junho, 2024.

FLORES, Alicia; SILVA, Danilo. **Aumento no número de empresas impulsiona a economia e cria novo cenário de oportunidades em AL**. Cada Minuto. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2024/07/28/aumento-no-numero-de-empresas-impulsiona-a-economia-e-cria-novo-cenario-de-oportunidades-em-al>. Acessado em 29/07/2024.